

## **ABIGAIL E A RÁDIO IRACI FM: UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM NABUCO**

Ellis Regina Albuquerque de Souza <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este resumo tem como objetivo apresentar uma vivência artística realizada nas aulas de Artes da rede estadual de ensino público do estado de Pernambuco, mais especificamente na Escola Reunida Joaquim Nabuco, localizada no bairro de São Benedito, na cidade de Olinda, Região Metropolitana do Recife, capital do estado. A atividade foi realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II. A experiência visa proporcionar aos alunos o contato com os elementos da linguagem teatral (público, espectador, jogo teatral, dramaturgia, sonoplastia, figurino, cenário, entre outros), abordados nas aulas de Artes, com foco no ensino do Teatro. Esta vivência está diretamente relacionada a duas habilidades do eixo Teatro, conforme estabelecido na BNCC (Base Nacional Comum Curricular): (EF69AR27) "Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo" e (EF69AR29) "Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico." Para isso, a Rádio Iraci FM, sob o comando da personagem Abigail (vivida por mim, professora dos estudantes), conduz a experimentação, na qual é demonstrada a construção dos personagens criados pelos alunos. A atividade se baseia na dramaturgia das narrativas radiofônicas de Walter Benjamin, na oralidade presente na composição dos programas de rádio e no improviso, elementos centrais dos jogos teatrais de Viola Spolin. Como resultado, é possível perceber uma maior compreensão da linguagem teatral e aumento no interesse nas aulas de Artes, além da promoção da autonomia dos estudantes tanto na vida pessoal quanto escolar.

**Palavras-chave:** Arte educação, Linguagem teatral, Experiência artística, Rádio teatro, BNCC.

### **INTRODUÇÃO**

A arte-educação, especialmente o ensino de teatro na escola pública, constitui um espaço de formação sensível, crítica e emancipadora, no qual a experiência estética se alia ao desenvolvimento da imaginação, da expressividade e da escuta do outro. Mais do que um componente curricular, o teatro na escola configura-se como um campo de experimentação artística e pedagógica, capaz de promover processos de subjetivação e de fortalecer vínculos coletivos. Nesse contexto, a prática teatral torna-se uma via potente para o exercício da criatividade, da empatia e do pensamento reflexivo, contribuindo para

---

<sup>1</sup> Mestra pelo Programa em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ – MG). Servidora pública da educação do estado de Pernambuco (SEE – PE) desde 2024. Servidora pública da educação do estado de Alagoas (SEDUC – AL) desde 2022. Artista do coletivo Teatro Bordô (Recife – PE) desde 2017. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1609491778402257>



a formação integral do estudante e para a ampliação de sua leitura de mundo.

A vivência intitulada “Abigail e a Rádio Iraci FM: Uma experiência cênica na Escola Estadual Joaquim Nabuco” surgiu como uma proposta pedagógica inovadora, voltada a integrar os elementos da linguagem teatral de forma lúdica, colaborativa e criativa nas aulas de Arte. Inspirada no formato radiofônico, a experiência buscou aproximar os estudantes das práticas performativas e da dramaturgia sonora, resgatando a oralidade como meio expressivo e poético. Ao articular teatro e rádio, o projeto instaurou um espaço de criação que estimula o jogo cênico, o improviso e o diálogo entre arte e cotidiano, despertando o interesse dos estudantes e ampliando suas possibilidades de expressão.

O projeto se fundamenta nas reflexões de Walter Benjamin, especialmente em sua abordagem sobre as narrativas orais e a escuta como experiência formadora. Para Benjamin, “*a narrativa é uma forma artesanal de comunicação*” (BENJAMIN, 1987, p. 221), construída na relação entre quem conta e quem escuta. Essa concepção ressalta a importância da transmissão de experiências e do compartilhamento de memórias como práticas de resistência e de construção de saberes. Ao trazer essa perspectiva para o campo do teatro, a proposta da Rádio Iraci FM incorpora a oralidade como elemento central do jogo cênico, valorizando o poder da voz, da palavra e da escuta como caminhos para o aprendizado estético e afetivo. Assim, a experiência teatral passa a ser compreendida não apenas como representação, mas como um ato comunicativo e político, no qual os estudantes se tornam narradores e criadores de suas próprias histórias.

Outro referencial importante é a metodologia de Viola Spolin, que entende o jogo teatral como um espaço de liberdade criativa, descoberta e aprendizado pela ação. Spolin defende que o jogo é a base do fazer teatral e uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento da espontaneidade, da atenção e da sensibilidade artística. Através do jogo, os estudantes são convidados a experimentar, improvisar e construir coletivamente, reconhecendo o erro como parte do processo criativo. Essa abordagem dialoga diretamente com o caráter processual e investigativo da proposta da Rádio Iraci FM, que privilegia o percurso, a escuta e a invenção compartilhada em detrimento de um produto fixo.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino do teatro na educação básica ao propor competências e habilidades que favorecem a criação,



a apreciação e a reflexão sobre as práticas artísticas. As habilidades (EF69AR27) — *“Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo”* — e (EF69AR29) — *“Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico”* — orientam a professora a promover práticas de experimentação e criação que ampliem as linguagens expressivas dos alunos. Nesse sentido, a proposta da Rádio Iraci FM dialoga diretamente com essas diretrizes, ao incentivar a pesquisa estética, a produção colaborativa e a reflexão crítica sobre o processo teatral.

Assim, o projeto Rádio Iraci FM reafirma o potencial do teatro como prática de liberdade e de invenção pedagógica. Ao unir o formato radiofônico à linguagem cênica, a experiência amplia as fronteiras do ensino de Arte e cria um ambiente de aprendizado vivo e participativo. Trata-se de um espaço em que os estudantes exercitam a escuta, a fala, a imaginação e a construção coletiva, reconhecendo-se como sujeitos criadores de cultura. Nesse processo, o teatro na escola pública assume sua dimensão ética e política, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e atuantes em seu tempo.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada na experiência foi de caráter qualitativo, participativo e exploratório, fundamentada em princípios da pesquisa-ação e das práticas pedagógicas baseadas na arte. O enfoque qualitativo possibilitou compreender o processo criativo a partir das relações estabelecidas entre professora e estudantes, valorizando os sentidos, percepções e experiências vivenciadas durante a construção da atividade. A natureza participativa da proposta garantiu o protagonismo dos alunos, que se tornaram coautores da cena e corresponsáveis pela criação coletiva. O percurso metodológico pautou-se, assim, na observação, experimentação e improvisação, concebidas como estratégias essenciais para o desenvolvimento da expressividade, da escuta sensível e da autonomia criativa.

As atividades foram realizadas ao longo de quatro semanas, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Joaquim Nabuco, mais especificamente nas três turmas do 6º ano existente neste ano letivo, e estruturaram-se em etapas interdependentes, que articularam momentos de diálogo, prática e reflexão. O processo



iniciou-se com uma conversa introdutória sobre o rádio como meio de comunicação e expressão artística, destacando seu papel histórico na difusão de informações, na formação cultural e na criação de imaginários coletivos. Essa contextualização permitiu que os alunos reconhecessem o rádio não apenas como tecnologia de transmissão, mas como um território de experimentação poética, onde a voz e o som se tornam matéria de invenção e linguagem cênica.

A partir desse primeiro contato, os estudantes foram convidados a criar personagens, situações e pequenas narrativas inspiradas em histórias do cotidiano, memórias familiares e temas de interesse do grupo. As narrativas deveriam ser adaptadas para o formato radiofônico, considerando a ausência da imagem e a necessidade de construir atmosferas e sentidos por meio da sonoridade. Nesse momento, emergiram discussões sobre a importância da voz, do ritmo, da entonação e dos efeitos sonoros como recursos expressivos e comunicativos.

Durante os encontros, foram explorados elementos cênicos e técnicos, como a sonoplastia, o figurino, a gestualidade, o tempo e o espaço da cena, além de práticas de improvisação teatral, inspiradas nos jogos propostos por Viola Spolin. As atividades buscaram estimular o “agir criativo” dos estudantes, promovendo o envolvimento corporal e a imaginação ativa, sem a preocupação com resultados imediatos.

Um aspecto central da metodologia foi a mediação artística da professora, que assumiu a personagem Abigail, apresentadora da fictícia *Rádio Iraci FM*. Por meio dessa estratégia performativa, as aulas foram conduzidas como se fossem programas de rádio ao vivo, o que criou um ambiente lúdico, afetivo e colaborativo. Essa escolha metodológica contribuiu para a quebra da rotina escolar tradicional e para o fortalecimento da relação entre docente e discentes, instaurando um clima de jogo, curiosidade e liberdade criadora.

As falas, sons e improvisações produzidos pelos estudantes foram registrados em áudio e posteriormente reproduzidos e analisados coletivamente, promovendo momentos de escuta e reflexão sobre o processo criativo. Essa etapa de devolutiva teve grande importância pedagógica, pois permitiu que os alunos reconhecessem seus próprios percursos, percebessem as transformações de suas ideias e valorizassem o trabalho em grupo. O exercício de escuta crítica e sensível possibilitou também o desenvolvimento da consciência estética e comunicativa, aspectos fundamentais para a formação no campo da



arte-educação.

Assim, a metodologia da experiência *Abigail e a Rádio Iraci FM: Uma experiência cênica na Escola Estadual Joaquim Nabuco* constituiu-se como um processo de criação coletiva em que o fazer teatral se articula à pesquisa, à escuta e à imaginação. Mais do que um produto, buscou-se construir um espaço de invenção pedagógica, onde o teatro se afirmar como prática de liberdade, diálogo e transformação no contexto da escola pública.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao final da experiência revelaram avanços expressivos na compreensão e apropriação dos elementos da linguagem teatral por parte dos estudantes. O processo possibilitou o reconhecimento do teatro como um espaço de criação, expressão e diálogo, no qual diferentes vozes e imaginários puderam emergir e se articular de forma coletiva. Notou-se um aumento significativo no engajamento e na participação ativa dos alunos nas aulas de Arte, evidenciado pela disposição em experimentar novas linguagens, propor ideias e colaborar com o grupo na construção das cenas radiofônicas.

O projeto contribuiu de maneira marcante para o fortalecimento das relações interpessoais e do sentimento de pertencimento à turma. O trabalho em grupo, mediado pelo jogo teatral e pela criação compartilhada, favoreceu a escuta, o respeito às diferenças e a valorização do outro como parte fundamental do processo. A prática colaborativa reafirmou o potencial do teatro como ferramenta pedagógica de socialização, estimulando a empatia e o compromisso coletivo.

A construção das narrativas radiofônicas revelou-se um exercício potente de imaginação e autoria. Ao criarem personagens, roteiros e sonoridades, os estudantes puderam dar forma artística às suas experiências cotidianas, transformando memórias, desejos e observações em matéria cênica. Esse movimento contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico e criativo, ampliando as possibilidades de leitura e intervenção no mundo por meio da arte.

Também foi possível identificar o aprimoramento de competências comunicativas e expressivas, com destaque para o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da consciência corporal. Os alunos passaram a perceber a voz, o gesto e o som como



dimensões expressivas do corpo e da cena, experimentando diferentes modos de se comunicar e se relacionar. Tais aspectos dialogam com os princípios da formação integral propostos pela BNCC, que reconhece a arte como campo privilegiado para o exercício da sensibilidade, da imaginação e do pensamento crítico.

Além dos resultados alcançados pelos estudantes, a experiência reafirmou a importância do professor-artista como mediador do processo criativo, capaz de articular teoria e prática de modo sensível e transformador. A presença da docente na personagem Abigail não apenas dinamizou o ambiente de aprendizagem, mas também instaurou uma relação estética e pedagógica horizontal, em que ensinar e aprender se entrelaçaram na vivência artística. Essa postura docente, inspirada na concepção benjaminiana de narrador — aquele que compartilha experiências e escuta as histórias do outro —, reforçou a ideia de que o ensino de arte deve se constituir como espaço de diálogo e invenção.

Desse modo, os resultados da experiência *Abigail e a Rádio Iraci FM: Uma experiência cênica na Escola Estadual Joaquim Nabuco* demonstram que o ensino de teatro na escola pública, quando conduzido por meio de práticas criativas e participativas, pode promover transformações significativas no campo da sensibilidade, da expressão e da convivência, reafirmando o papel da arte-educação como caminho de formação humana e emancipação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência “Abigail e a Rádio Iraci FM: Uma experiência cênica na Escola Estadual Joaquim Nabuco” revelou-se uma prática artística e pedagógica de grande potência para o ensino de teatro na escola pública, ao promover a vivência estética, o exercício da autonomia e a valorização da escuta sensível como forma de conhecimento. Ao unir a linguagem radiofônica ao jogo teatral, o projeto demonstrou que a criação artística pode emergir com força e significado mesmo em contextos escolares com escassos recursos materiais, desde que sustentada por um olhar pedagógico inventivo e comprometido com a formação humana. A ausência de equipamentos sofisticados foi compensada pela presença viva da imaginação, da voz e do corpo, elementos fundamentais para o fazer teatral e para a construção de um aprendizado poético e coletivo.

A proposta reafirmou a relevância das práticas pedagógicas baseadas na



colaboração, na oralidade e na experimentação, evidenciando que o teatro, ao ser inserido no cotidiano escolar, cria um campo de trocas simbólicas e afetivas que ultrapassa o espaço da sala de aula. Ao propor a escuta atenta, o trabalho em grupo e a invenção conjunta, a *Rádio Iraci FM* transformou o ambiente escolar em um espaço de convivência estética, no qual a arte se torna um modo de pensar e sentir o mundo. Nesse sentido, o projeto dialoga com a perspectiva de Walter Benjamin, para quem o ato de narrar constitui uma forma de transmissão de experiências e de construção de sentido coletivo. A experiência estética, nesse contexto, adquire uma dimensão ética e política, pois convida os estudantes a contar e escutar histórias, reconhecendo-se como sujeitos produtores de cultura e memória.

A integração dos princípios de Viola Spolin também se mostrou essencial para a estruturação da proposta. Sua metodologia, centrada no jogo e na improvisação, favoreceu a liberdade criativa, o prazer em aprender e o protagonismo dos estudantes. A ludicidade do jogo teatral permitiu que o aprendizado se desse pela experimentação e pela descoberta, em um ambiente de confiança, escuta e partilha. Assim, o teatro na escola não se configurou como uma mera atividade de reprodução, mas como um processo de criação coletiva e de descoberta de si e do outro.

Ao mesmo tempo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ofereceu um suporte conceitual e normativo para a experiência, ao reconhecer o teatro como linguagem artística que promove a criação, a apreciação e a reflexão. As habilidades (EF69AR27) e (EF69AR29) foram contempladas de modo efetivo, uma vez que os estudantes pesquisaram formas de dramaturgia e espaços cênicos, experimentaram gestualidades e construções vocais de maneira imaginativa, desenvolvendo competências alinhadas às diretrizes da educação contemporânea.

Desse modo, a experiência *Abigail e a Rádio Iraci FM: Uma experiência cênica na Escola Estadual Joaquim Nabuco* reafirma que o ensino de teatro na escola pública é um ato de resistência e de criação, capaz de despertar o potencial sensível e crítico dos estudantes. Ao articular teoria e prática, corpo e voz, escuta e imaginação, o projeto consolidou-se como um espaço de formação estética, política e afetiva, em que o fazer teatral se converteu em experiência de mundo e em prática de emancipação. Trata-se, portanto, de uma ação pedagógica que ultrapassa o domínio técnico e alcança o campo da sensibilidade e da transformação, reafirmando a arte como caminho de aprendizagem,



liberdade e humanização.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos estudantes do 6º ano da Escola Estadual Joaquim Nabuco pela participação e entusiasmo, e à equipe pedagógica pelo apoio à realização desta experiência.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Junior; KOUDELA, Ingrid. **Léxico da Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BENJAMIN, Walter. **A hora das crianças: narrativas radiofônicas**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2020a.

BENJAMIN, Walter. **O contador de histórias e outros textos**. São Paulo: Editora Hedra, 2020b.

BENJAMIN, Walter. **Radio Benjamin**. Ed. Lecia Rosenthal. Trad. Jonathan Luttet, Lisa Harries Schumann e Diana Reese. Nova York: Verso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARONE, Iray. As experiências radiofônicas de Walter Benjamin na república de Weimar (1929-1933). **Congresso Mundial de Comunicação e Artes**, 2014. Disponível em <https://copec.eu/congresses/wcca2014/proc/works/54.pdf> Acesso em 26 de out de 2025.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 78ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GUILARDUCI, Cláudio; BAPTISTA, Mauro. O lúdico na educação: a questão do método. In: Mauro Rocha Baptista. (Org.). **Ludicidade e Educação: diálogo**. Barbacena: EdUemg, 2018.

GUINSBURG, J.; FARIA, João; LIMA, Mariangela (Orgs.). **Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos**. 2ªed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva/ Edições SESC SP, 2009.



KOUDELA, Ingrid; JÚNIOR, José. **Léxico da Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

MATERNIO, Angela. Os Radiodramas de Walter Benjamin. **O Percevejo. Revista de Teatro, Crítica e Estética**, ano 6, nº 6, p. 35-63, 1998.

MONTAGNARI, Eduardo. Rádio e teatro: memória e possibilidades. **Acta Scientiarum: Humanand Social Sciences**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 17-34, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/1570/> Acesso em 31 de out de 2025.

QUEIROZ, Caroline. Infância nas ondas do rádio: um convite à leitura das peças radiofônicas de Walter Benjamin. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 63-66, dez. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2318-92822015000400006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822015000400006&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 26 de out de 2025.

RIEGO, Christina. Teatro pelos ares: o rádio-teatro nas primeiras décadas do século XX. **ABRACE**, São Paulo, n.1, v.9, 2008. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1545> Acesso em 02 de set de 2025.

ROCHA, Nívea; LEAL, Raimundo; BOAVENTURA, Edivaldo (Orgs.) **Metodologias qualitativas de pesquisa**. Salvador: Fast Design, 2008.

RYNGAERT, Jean. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SANTOS, Aryanne. **O Radioteatro no Brasil: passado e atualidade**. Monografia (Graduação em comunicação social – jornalismo). 2014. Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, Curso de Comunicação Social – Jornalismo, 2014.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. Trad. Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**. Trad. Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2017a.

SPOLIN, Viola. **Jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2017b.

SOUZA, E. R. A. Abigail Apresenta: **A experiência teatral de uma pedagoga da educação básica nas ondas do rádio**. 2025. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal de São João Del-Rei, . Orientador: Cláudio Guillarduci. Disponível em <https://ufsj.edu.br/ppgac/dissertacoes.php> Acesso em 02 de set de 2025.

